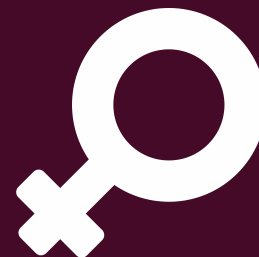


Portal de Boas Práticas em
Saúde da Mulher, da Criança
e do Adolescente



ATENÇÃO ÀS
MULHERES

O EXAME A FRESCO DO CONTEÚDO VAGINAL



O exame a fresco é um método simples que pode ser realizado por qualquer profissional de saúde capacitado e que pode fazer o diagnóstico etiológico das vaginites mais comuns e vaginose, permitindo o tratamento mais adequado e iniciado o mais breve possível.



Objetivos dessa apresentação:

- Demonstrar a realização do exame a fresco do conteúdo vaginal, suas indicações e interpretação.



Introdução

O diagnóstico específico de candidíase, tricomoníase e vaginose bacteriana permite a escolha terapêutica mais indicada já na primeira consulta ginecológica.

Material Necessário

- Mesa ginecológica
- Mesa auxiliar
- Lixeira
- Recipiente para descartar dispositivos perfuro-cortantes
- Microscópio
- Lâmina de vidro com extremidade lisa
- Lamínulas limpas
- Soro fisiológico (NaCl 0,9%)
- Hidróxido de potássio a 10% (KOH 10%)
- Espátula de madeira
- Espéculo vaginal
- Luvas para procedimento



Material Necessário

Microscópio

O microscópio, modelo ótico comum, pode ser:

- Monocular ou binocular
- Ter fonte luminosa própria ou externa
- Deverá ter pelo menos oculares 10 aumentos
- Objetivas de 10 a 40 aumentos, permitindo exame com 100 e 400 aumentos.





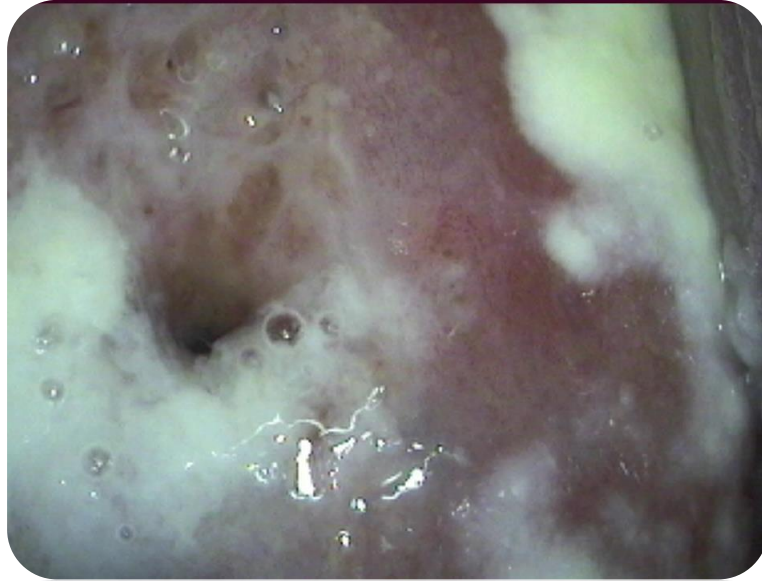
Coleta do Conteúdo Vaginal

Apesar de ser um procedimento simples, a introdução do espéculo poderá causar desconforto em muitas mulheres, principalmente na vigência de colpíte.

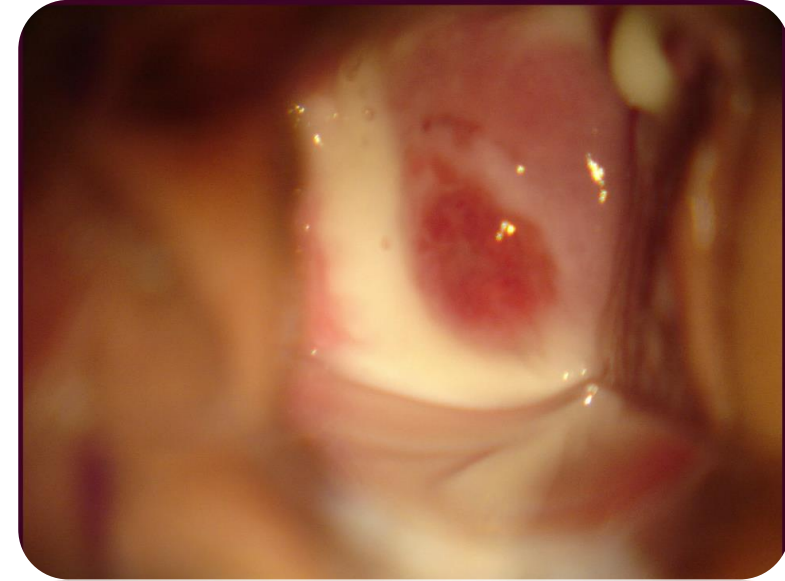


Procure posicionar o colo do útero de tal forma que seja possível observá-lo completamente e também as paredes vaginais laterais e o conteúdo vaginal.

O aspecto das paredes, do colo e do conteúdo vaginal já podem indicar a natureza do conteúdo, se normal ou patológico e, nesse caso, se sugestivo de uma colpíte (micótica ou por tricômonas) ou de uma vaginose bacteriana.

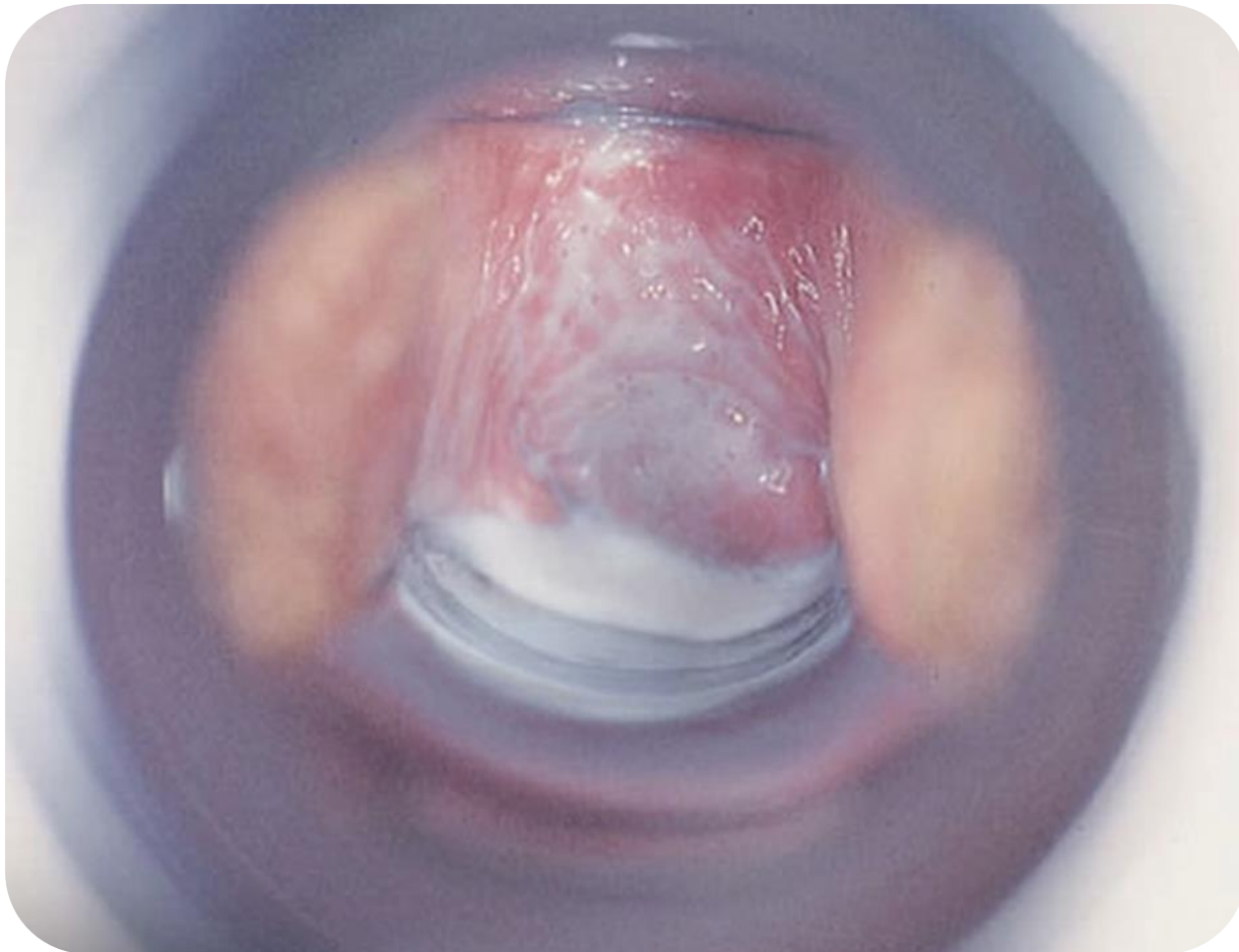


Colpite Micótica Típica: observa-se importante hiperemia com conteúdo grumoso, tipo “nata de leite” aderido às paredes e ao colo.



Colpite por Tricômonas: secreção mais fluida e esverdeada, até purulenta, ocasionalmente bolhosa, e o colo apresenta-se bastante hiperemiado (“colo em framboesa”).

Em ambos os casos a queixa principal é de coceira ou ardência.



Vaginose Bacteriana: via de regra, não há hiperemia e a queixa principal é de mau cheiro. A secreção é acinzentada, mas também pode ser esverdeada ou amarelada e bolhosa, com ou sem odor de peixe.



Coleta do Conteúdo Vaginal

Colha uma boa quantidade de secreção com espátula de Ayre ou abaixador de língua (uma colher de café rasa) de onde houver maior abundância de conteúdo.

Termine o mais rápido possível os procedimentos de coleta, pois **a secreção coletada pode desidratar rapidamente**, dependendo da umidade do ambiente, e os tricômonas podem perder sua mobilidade rapidamente, **dificultando sua visualização**.





Preparo da Lâmina para Análise



Depositar uma gota do conteúdo vaginal coletado em cada extremidade da lâmina.



Whifftest (Teste das Aminas)

Esse teste vale-se da propriedade do hidróxido de potássio fazer a lise das células presentes na amostra, liberando as aminas putrescina e cadaverina, presentes na vaginose bacteriana.

- Pingar uma gota de hidróxido de potássio a 10% sobre a amostra em uma das extremidades
- Sintar o odor que é exalado

Forte odor de peixe = vaginose

Ausência de cheiro = vaginose praticamente descartada





Preparo da Lâmina para Análise

A seguir, coloque uma gota de soro fisiológico sobre a secreção da outra extremidade e uma lamínula de vidro sobre cada mistura, fazendo com que ela se espalhe entre a lamínula e a lâmina.

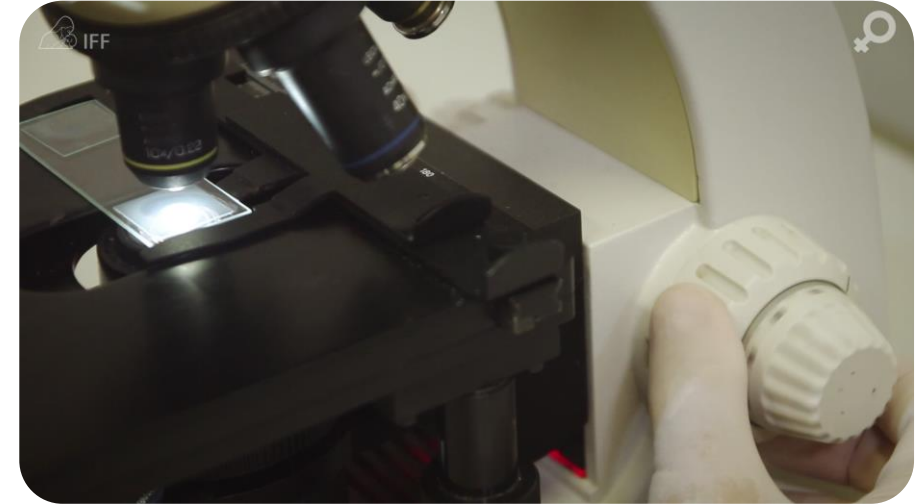
Procure não colocar mais de uma gota de secreção ou soro ou hidróxido, para que as misturas não extravasem das lamínulas.





Análise do Material com Soro Fisiológico 0,9%

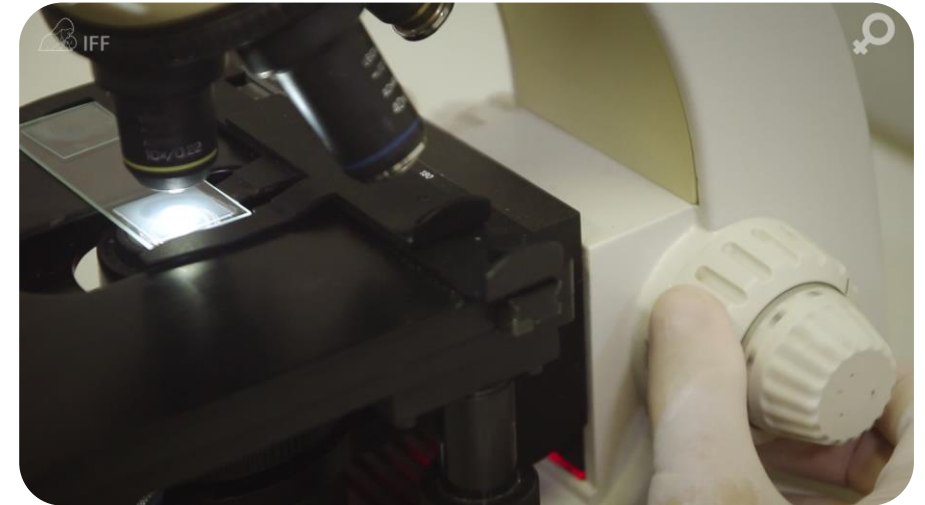
- Selecione a objetiva de 10 aumentos com a ocular também de 10 aumentos, proporcionando aumento de 100 vezes, suficiente para observação de células e da maioria dos microorganismos presentes.
- Procure alinhar a extremidade em que a secreção recebeu o soro fisiológico com a abertura por onde passa a luz do microscópio.
- **Começar a análise sempre pela amostra de secreção com soro fisiológico** para tentar flagrar os **tricômonas, caso presentes, em movimento**. Em pouco tempo eles perdem a mobilidade e fica bem mais difícil identifica-los.





Análise do Material com Soro Fisiológico 0,9%

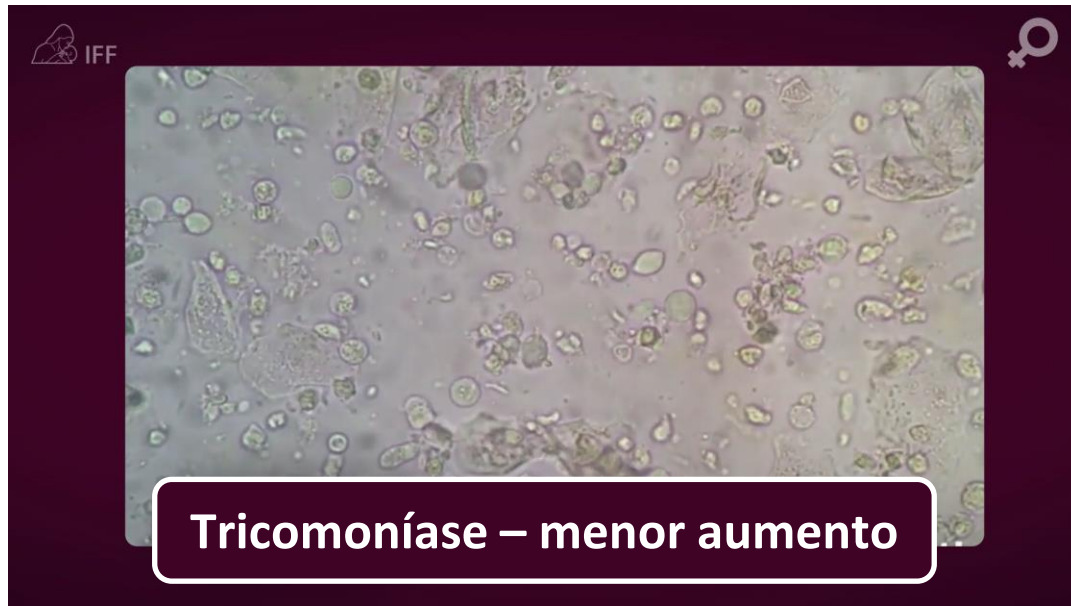
- Muitos profissionais tem dificuldade de achar o foco correto e passam a se confundir com artefatos como poeira das lâminas (que se apresentam como cristais ou fungos pré existentes na lâmina).
- Ao encontrar o plano em que se consegue observar células, observe o conteúdo correndo toda a amostra para sua completa observação.





Imagens de Esfregaços a Fresco de uma Colpite por Tricômonas

Na preparação com soro fisiológico a condição de mais fácil identificação é a tricomoníase.



O diagnóstico fica muito facilitado quando consegue-se observar sua movimentação. Também é possível observar grande quantidade de pequenas células com citoplasma escasso. São os piócitos.



Colpíte por Tricômonas

- Em algum preparado pode ocorrer dificuldade em identificar os tricômonas. Quando tiver dificuldade, procure observar se há **movimentação celular, pois ela é resultante da presença de tricômonas** se deslocando entre as células com a ajuda de seu flagelo.
- Nas infestações maciças, a movimentação é em toda a área da secreção. Em outras ou quando demora-se muito a examinar, pode-se gastar um bom tempo até achar um tricômonas se movimentando.
- Pode ocorrer dúvida se o que está sendo observado é um tricômonas ou um espermatozoide. Pergunte à mulher se ela teve relação sexual na véspera. Nesse caso poderá ser mesmo difícil diferenciar. Deve-se lembrar que os microorganismos são muito maiores que os espermatozoides.



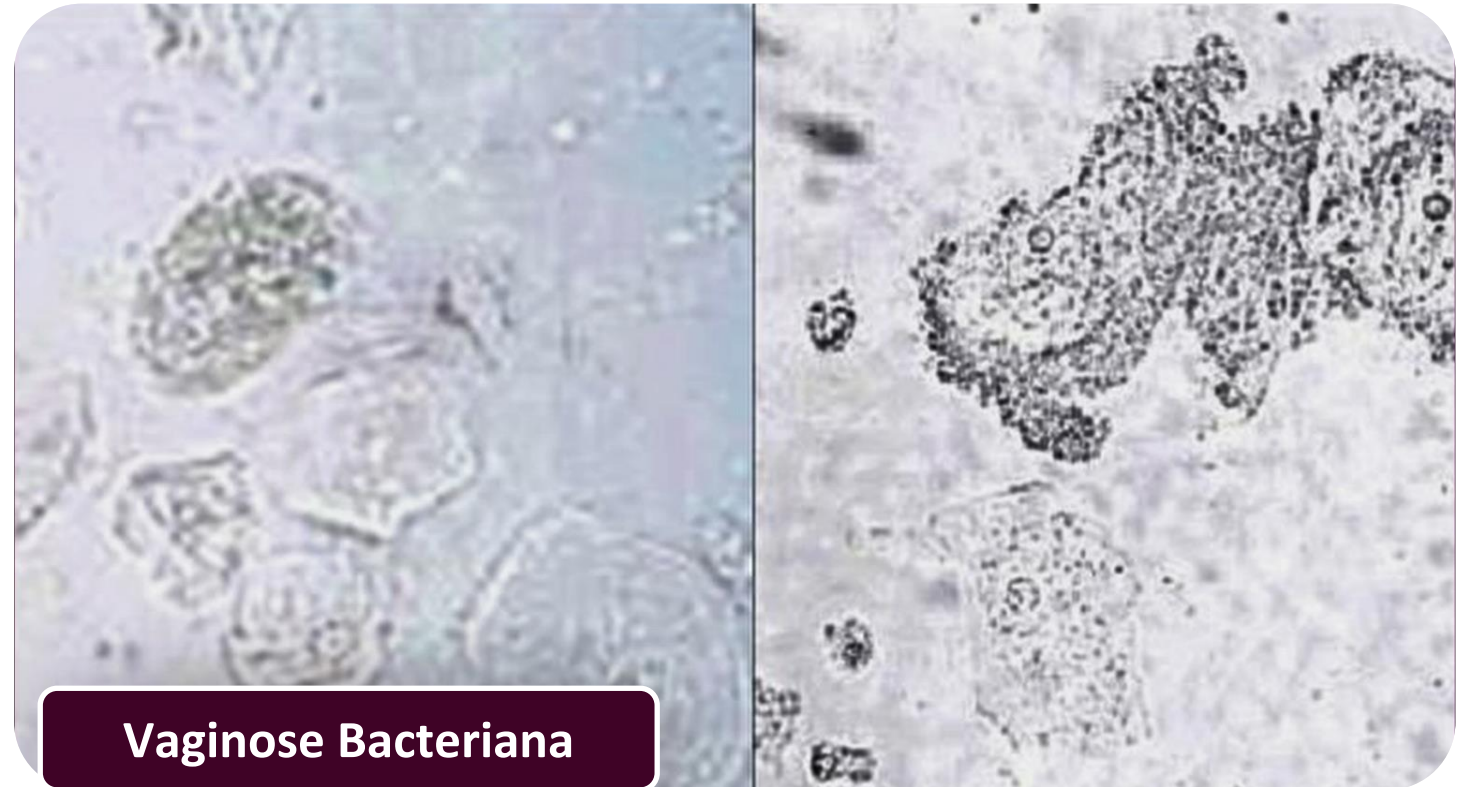
Colpite por Tricômonas

- Se não foi observado tricômonas em um esfregaço purulento em que as células estejam se movimentando, procure mais. Se perceber que há muita sobreposição celular, afaste a objetiva e achate levemente a lamínula. Isso fará com que as células se afastem, permitindo melhor observação.
- Ao encontrar tricômonas é muito improvável que se encontre outro microrganismo, pois ele sobrevive em um pH mais alcalino, ao contrário da cândida.



Imagens de Amostra a Fresco com Vaginose

- Na preparação com soro fisiológico também é possível observar sinais de vaginose bacteriana.
- Nessas imagens vemos preparados pobres em leucócitos e lactobacilos com a presença de “*clue cells*”, ou células alvo.





Clue Cells em maior aumento

São células vaginais com muitas bactérias aderidas à sua superfície, o que lhes confere um aspecto granuloso, nem sempre fácil de ser observado.

O Whiff test costuma ser mais útil para este diagnóstico.





Amostra de Secreção Vaginal com Hidróxido de Potássio a 10%

- Se não foi encontrado tricômonas ou *clue cells* no preparo com amostra vaginal e SF 0,9%, passa-se ao exame da outra extremidade.
- Como o hidróxido é hipertônico em relação ao citoplasma das células, elas sofrem lise e não são mais vistas.
- Com as células desfeitas, esse preparado é o ideal para ver material inanimado, como as pseudo-hifas e os esporos de cândida.



Amostra de secreção vaginal com
hidróxido de potássio a 10%



Amostra de Secreção Vaginal com Hidróxido de Potássio a 10%



Amostra de secreção vaginal com
hidróxido de potássio a 10%
(maior aumento)

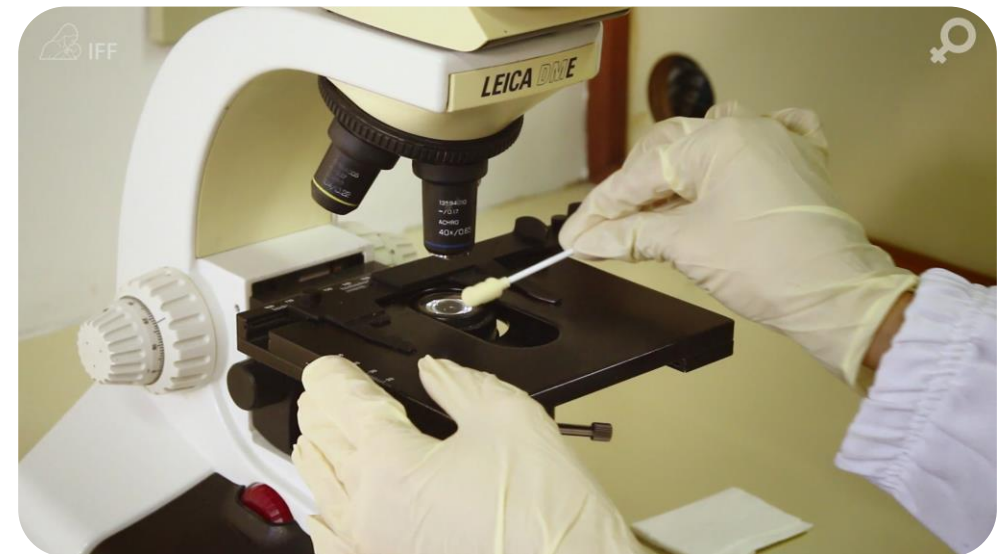
É necessário ter cuidado para não confundir as pseudo-hifas com artefatos, como sujeiras das lâminas. Elas devem estar no mesmo plano de foco que as células lisadas.



Terminando o Exame

Ao terminar o exame, retirar a lâmina do microscópio, tomando cuidado para não sujar as objetivas.

- Descartar o material contaminado e cortante em recipiente apropriado,
- Proceder para adequada limpeza do microscópio após o procedimento.





Terminando o Exame

Ao término da consulta é muito importante:

- Explicitar o diagnóstico,
- As formas de contaminação,
- Necessidade de tratamento do parceiro, quando for o caso.

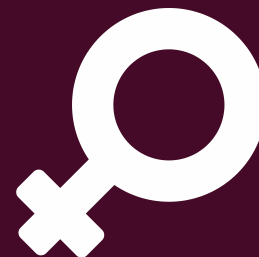
**Essas informações, além da prescrição,
proporcionam maior adesão da mulher ao tratamento.**



O exame a fresco da secreção vaginal é de grande auxílio, por ser rápido, simples, ter baixo custo e ser realizado durante ou imediatamente após o exame físico.

Assista ao vídeo relacionado a este material.

Portal de Boas Práticas em
Saúde da Mulher, da Criança
e do Adolescente



ATENÇÃO ÀS
MULHERES

O EXAME A FRESCO DO CONTEÚDO VAGINAL

Material de 22 de junho de 2020

Disponível em: portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br

Eixo: Atenção às Mulheres

Aprofunde seus conhecimentos acessando artigos disponíveis na biblioteca do Portal.